

ESUD 2011 – VIII Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância
Ouro Preto, 3 – 5 de outubro de 2011 - UNIREDE

A WEBQUEST NA EAD: ROMPENDO A BARREIRA DO ISOLAMENTO EM CURSOS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

João Batista Bottentuit Junior¹, Clara pereira Coutinho²

¹ Universidade Federal do Maranhão/Centro de Ciências Sociais/Departamento de Educação II/ jbbj@ufma.br

² Universidade do Minho/ Instituto de Educação/Departamento de Estudos Curriculares e Tecnologia Educativa/
ccoutinho@ie.uminho.pt

Resumo – O isolamento que os alunos sentem em cursos na modalidade a distância é perceptível em muitas instituições e pesquisas na área da EAD. Este aspecto faz com que muitos evadam os cursos ou mesmo desistam definitivamente desta modalidade de ensino por falta de contato físico. Este artigo tem como objetivo lançar a discussão sobre a problemática do isolamento verificado em alguns cursos na modalidade a distância, e propor a metodologia WebQuest como possível solução para integrar alunos e professores na realização de tarefas ao longo dos cursos. Serão ainda apresentados alguns estudos realizados no âmbito de cursos que utilizaram WebQuests como metodologia de ensino e que atestam a favor do potencial desta estratégia como forma de superar situações de isolamento ao aumentar as interações entre professor e tutor, e, sobretudo entre os alunos que frequentam o mesmo curso.

Palavras Chave: WebQuest, Metodologias, Educação a Distância, Isolamento

Abstract – The isolation that most students in courses in the distance is noticeable in many institutions and research in distance education. This causes many courses or even circumventing definitely give up this type of education for lack of physical contact. This article aims to open a discussion on the problem of isolation found in some courses in the distance, and suggest the WebQuest as a possible solution to integrate students and teachers in carrying out tasks over the course. There will also be presented in some studies courses that used WebQuests as a teaching methodology and testify in favor of the potential of this strategy as a way to overcome isolation by increasing the interactions between teacher and tutor, and especially among students who attend the same course.

Keywords: WebQuest, Methodologies, Distance Education, Isolation

1. INTRODUÇÃO

Hoje em dia fala-se muito em educação *online*, conceito usado por muitos como sinónimo de educação a distância, o que não é correcto já que a educação *online* é um conceito mais abrangente que engloba a possibilidade de utilização dos recursos disponíveis na rede tanto na forma presencial como a distância e, ainda, a combinação destas duas modalidades. Segundo

Kratochwill (2007, p.1) “O computador conectado a Internet vem provocando um novo dimensionamento no modelo comunicacional de emissão-recepção, tornando a comunicação mais interactiva e, conseqüentemente, dialógica.”

O uso destas ferramentas abre uma série de possibilidades para os docentes, ao permitir uma aproximação maior entre alunos e professores quebrando as barreiras físicas da sala de aula.

Uma sala de aula *online* não é apenas o conjunto de ferramentas infotécnicas, mas um ambiente que se auto-organiza nas relações estabelecidas pelos sujeitos com os objetos técnicos que interagem e afetam-se mutuamente ao longo do processo de construção do conhecimento (Santos & Silva, 2009: 275).

Uma das modalidades da educação que mais se beneficiou com estas tecnologias foi, sem dúvida, a educação a distância. Segundo Bottentuit Junior & Coutinho (2007), a cada dia, mais pessoas estudam em casa, podendo, de lá, acessar ao ciberespaço da formação e da aprendizagem a distância, procurando fora das escolas a informação disponível nas redes de computadores e em serviços disponibilizados pela Internet que respondem às suas exigências pessoais de conhecimento.

Moran (2006, *online*) define que a educação a distância “é o processo de ensino e aprendizagem mediado por tecnologias, no qual professores e estudantes estão separados espacial e temporalmente”. No entanto, esta separação é apenas física, pois com o auxílio das tecnologias professores e alunos podem manter um diálogo *online* constante e em muitos casos até mais frequente que no ensino presencial, uma vez que o aluno, na educação a distância, tende a interagir muito mais com seu professor/tutor do que os alunos de uma disciplina regular presencial. Segundo Paiva (2001, p. 26),

Na educação *online*, a distância que surge entre os alunos e professores, afetando tanto o ensino quanto a aprendizagem, ultrapassa a concepção geográfica e temporal. Com esta separação, surge um espaço psicológico e comunicacional a ser transposto, um espaço de potenciais mal-entendidos e ruídos entre as intervenções do professor e as dos alunos.

A educação a distância nos últimos anos evoluiu bastante; de fato, desde a introdução do computador e suas ferramentas que o número de cursos e possibilidades aumentou porque o uso das tecnologias interativas possibilitou que os cursos ficassem mais ricos e permitiu uma maior interatividade entre professor-aluno e entre aluno-aluno. Da mesma forma, as ferramentas e recursos agora disponíveis fizeram com que os conteúdos ficassem mais agradáveis utilizando para isso os recursos multimídia.

O aparecimento das plataformas (nome adotado em muitos países na Europa) ou ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) (nome mais adotado no Brasil), também foi muito importante, na medida em que possibilitaram a inclusão de ferramentas num mesmo ambiente. E a cada dia que passa novas ferramentas são acrescidas a estes ambientes. O ambiente virtual moodle que é uma plataforma aberta na Web possui um módulo chamado WebQuest, que já se encontra disponível para que as instituições façam o *download* e comecem a utilizar em seus curso a distância.

Este módulo (ou aplicativo) para construção de WebQuests se enquadra perfeitamente em cursos na modalidade a distância, uma vez que favorece a aprendizagem significativa, através da descoberta de forma autônoma e com auxílio e colaboração dos colegas. Sobre esta metodologia trataremos com maior detalhe no tópico 3.

Este artigo tem como objectivo lançar a discussão sobre a problemática do isolamento verificado em alguns cursos na modalidade a distância, e propor a metodologia WebQuest como possível solução para integrar alunos e professores na realização de tarefas ao longo dos cursos. Serão ainda apresentados alguns estudos realizados no âmbito de cursos que utilizaram WebQuests como metodologia de ensino e que atestam a favor do potencial desta estratégia como forma de superar situações de isolamento ao aumentar as interações entre professor e tutor, e, sobretudo entre os alunos que frequentam o mesmo curso.

2. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E ISOLAMENTO

A educação a distância é uma das possíveis soluções para muitos alunos que não dispõe de tempo para realizar um curso regular, ou mesmo aqueles que já atuam no mercado de trabalho (em muitas vezes na área específica do curso), mas que ainda não possuem diploma que atestem seus conhecimentos, sendo esta posse um dos pré-requisitos básicos tanto para concorrer a bons cargos ou mesmo para a acessão profissional.

A educação a distância ainda é alvo de muito preconceito e também vista de forma errônea por muitos alunos, como uma forma mais fácil de adquirir o diploma, ou uma forma mais fácil de acesso ao mundo do trabalho. Na verdade os cursos nesta modalidade exigem do aluno uma postura completamente diferente do ensino presencial, pois enquanto na forma presencial o aluno poderá frequentar as aulas sem a necessidade da efetiva participação (perguntar, expressar seu ponto de vista durante as aulas), na modalidade a distância, o aluno recebe um conjunto de atividades que deverá realizar, bem como, muitos cursos, exigem dos mesmos a presença constante nos ambientes virtuais de aprendizagem para participação no fórum, blog, tarefas e etc. Além disto, precisam manter certa disciplina quanto ao cumprimento dos prazos e realização das atividades, precisam ainda estar motivados, persistentes e realmente encararem o curso com maior seriedade, já que são responsáveis diretos pela construção do próprio conhecimento. A falta das características mencionadas anteriormente faz com que aumentem os níveis de evasão de alunos em cursos na modalidade a distância, e entre os muitos fatores temos:

Escolha do curso errado – com a expansão da modalidade de cursos a distância, muitas universidades públicas e privadas criaram graduações e especializações nas mais variadas áreas do saber e em muitos casos, estes cursos são oferecidos com preços de mensalidades muito inferiores em relação aos cursos presenciais – em alguns casos os cursos são gratuitos – o que fez com que muitas pessoas busquem um diploma de nível superior, sem realmente ter afinidade com a área do curso.

Falta de qualidade de algumas instituições de ensino – as instituições cresceram, criaram muitos cursos na modalidade a distância, mas a qualidade não cresceu na mesma velocidade, o que se pode observar é que muitas delas não se encontram equipadas com os requisitos mínimos de qualidade exigidos pelo Ministério da Educação (MEC). A este nível falta tanto apoio acadêmico quanto a infra-estrutura adequada necessária (laboratórios especializados, bibliotecas, professores titulados e tutores preparados).

A não adequação do aluno quanto à modalidade – apesar de muitas instituições veicularem em suas campanhas publicitárias slogans do tipo “agora todos podem estudar” e “educação para todos”, a grande verdade é que esta modalidade não é realmente para todos, pois a grande maioria dos estudantes que os frequentam não tem disciplina, não cumpre o que

é estabelecido, não faz as atividades no prazo, o que acaba por gerar desmotivação e desistência do curso.

Falta de contato humano – muitos indivíduos possuem ritmos de aprendizagem diferenciados, e outros só conseguem estudar com apoio de outros indivíduos na forma presencial.

Material didático não adequado – apesar de muitas instituições possuírem bons materiais didáticos, observa-se ainda que muito professores que atuam como conteudistas, preparam seu material pautado em aspectos da educação presencial. Segundo Brandão et al (2008, p. 458) “pouca atenção tem sido dada à estruturação do conteúdo instrucional, sendo gerado muitas vezes materiais de aprendizagem mal estruturados e desorganizados, pois os autores apenas transcrevem conteúdos já existentes.”

Estes são apenas alguns motivos que fazem com que os alunos evadam os cursos e procurem cursos presenciais. Relativamente ao último item colocado, a falta de contato físico, faz com que muitos se sintam isolados e desmotivados nos cursos na modalidade a distância, e, apesar dos ambientes virtuais de aprendizagem serem hoje cada vez mais ricos e variados, com diversas ferramentas que permitem um contato mais próximo do aluno, alguns alunos ainda apresentam receios e resistências quanto a frequentar estes cursos (ERICHSEN & BOLLIGER, 2011). Mas, como forma de sanar estes problemas o professor poderá conceber algumas estratégias para aproximar os alunos matriculados num mesmo curso, ou seja, colocá-los para interagir através dos múltiplos recursos que dispõe a Web, ou nos ambientes virtuais de aprendizagem utilizados atualmente.

Segundo Santos e Silva (2009) o professor nos dias atuais precisa contar não somente com o computador conectado a Internet, mas com estratégias didáticas que favoreçam a expressão do diálogo do compartilhamento e da autoria crítica e colaborativa entre estudantes e professores. Na maioria dos casos os alunos da educação a distância interagem apenas com seu professor e tutor, e muito pouco com os outros alunos matriculados no mesmo curso. Este fator favorece o distanciamento dos integrantes do curso e conseqüentemente a vontade de desistir, a sensação de estar sozinho, a falta de interlocutores para os estudos em grupo, etc. Uma das possíveis soluções para romper o isolamento provocado em alguns cursos a distância e colocar os alunos para interagirem é justamente a estratégia WebQuest que será apresentada no próximo tópico.

3. AS WEBQUESTS

A WebQuest é uma atividade didática, estruturada de forma que os alunos se envolvam no desenvolvimento de tarefas de investigação, utilizando os recursos da Internet. Ou seja, são atividades preparadas pelos docentes, onde a maioria dos recursos para resolver as tarefas podem ser encontrados na Internet (ABAR & BARBOSA, 2008). Contudo, nos casos em que o assunto trabalhado não possui uma riqueza de referências na Internet, podem ser associados materiais impressos, bem como ser o professor a desenvolver novos materiais para disponibilizar na Web (BOTTENTUIT JUNIOR, 2011).

Segundo Dodge (2000), numa entrevista dada ao site da revista online “*Education World*”, a ideia de conceber uma WebQuest começou quando estava lecionando para uma turma de formação de futuros professores em tecnologias, em que o objetivo da unidade curricular era dotar os alunos com conhecimentos acerca da simulação educacional. Porém, como Dodge não dispunha de uma cópia do software de simulação ou de meios para mostrá-

lo, adotou como estratégia de ensino o trabalho em grupo, visando a recolha de dados do software educacional de simulação em diferentes fontes da Web. Orientou-os, ainda, para que escrevessem um relatório de avaliação sobre o projeto, utilizando alguns sites da Web que descreviam o software identificando a sua base filosófica construtivista. Realizaram ainda uma secção de chat com um dos donos do software em Nova Iorque, e também uma secção de videoconferência com um professor que tinha testado o programa. Dodge decidiu, então, separar estas atividades e organizar as informações, propondo uma tarefa onde os alunos deveriam decidir onde e como o software poderia ser utilizado na escola que frequentavam. No entanto, ele apenas formou grupos de trabalho, explicou como deveria ser executada a tarefa e deixou que os seus alunos analisassem a informação por si só. Nesta experiência, surgiram alguns aspectos que ele não havia previsto, pois os alunos trataram o assunto com uma profundidade que o surpreendeu. Foi então que Dodge percebeu que estava diante de uma outra maneira de ensinar, que estimulava os alunos e que promovia processos cognitivos de aprendizagem de alto nível.

A partir desta experiência, Dodge constatou que poderia motivar seus alunos para a aprendizagem, utilizando os recursos da Web. Poucas semanas depois, criou o formato da primeira WebQuest, onde os passos a ser seguidos seriam:

1. Introduzir a turma em uma situação ou contexto;
2. Organizá-los em grupos de trabalho;
3. Oferecer algumas fontes de informação relevantes;
4. Descrever a tarefa que os alunos deveriam realizar (a partir das fontes de informação disponíveis);
5. Indicar os passos do procedimento a utilizar e, por fim,
6. Ajudá-los a chegar a uma conclusão.

Muitos professores e investigadores questionam sobre uma possível forma para que os alunos evitem a prática do que se chama no mundo das tecnologias de CTRL+C (cópia) e CTRL+V (cola), de texto de outros autores durante as pesquisas na Internet. Uma possível solução para colmatar este grave problema (esta prática faz com que os alunos deixem de transformar informação em conhecimento, passando a praticar o crime de plágio), é utilizar a WebQuest, pois com tarefas bem elaboradas (onde haja necessidade de relacionar ideias, debater, discutir, dramatizar, produzir textos e narrativas) é quase impossível perpetuar a prática do copiar sem citar (BOTTENTUIT JUNIOR, 2011).

Para Barato (2004), a ideia de Dodge de analisar o problema do software originou um caminho interessante para a utilização da Internet na educação, pois apresentou uma forma onde professores e alunos podem construir ativamente o próprio conhecimento e proporcionar aos educadores um novo papel (o de orientador de estudos). Em pouco tempo, a estratégia conquistou educadores do mundo inteiro. Apesar de muitos citarem que as invenções em tecnologia educacional têm uma vida máxima de cinco anos, Barato (2004) considera que as WebQuests já têm mais de dez anos e continuam cada vez mais interessantes e promissoras.

Segundo Cunha (2006), depois do estabelecimento da estratégia¹ didática de Dodge, o seu colaborador Tom March, desenvolveu uma das primeiras e mais famosas WebQuests denominada Searching for China, publicada em Abril de 1995 e disponível até hoje na Internet² (ver figura 1).

Figura 1 – Primeira WebQuest Intitulada Search for China



Segundo Rocha (2007), toda a WebQuest bem elaborada deve explorar os níveis de aprendizagem mais elevados do domínio cognitivo (análise, síntese e avaliação) porém, são extremamente comuns em WebQuests as tarefas que não permitem ultrapassar os níveis do conhecimento e da compreensão materializados em: apenas sínteses, resumos ou simples recolha de dados. Nesse sentido, considera Rocha (2007) que, a maioria das atividades realizadas sob o título de “pesquisa”, seja com a utilização de computadores, livros, revistas, jornais, etc., não possibilitam a exploração pedagógica dos níveis mais elevados das capacidades cognitivas dos alunos.

Entende-se, desta forma, que a pesquisa deve possibilitar ao aluno oportunidade para que elabore as suas próprias hipóteses e teorias, para que recrie seus próprios conceitos com base no questionamento do problema que se apresenta e, nesse sentido, a pesquisa somente poderá ser considerada na sua plenitude se conseguir levar o aluno a desenvolver capacidades cognitivas ao nível da análise, síntese e avaliação. Da mesma forma, o principal objetivo de uma WebQuest enquanto estratégia de pesquisa orientada é que seja capaz de proporcionar uma “aprendizagem ativa”, ou seja, conseguir que os alunos transformem e assimilem os conhecimentos que já têm em estruturas de conhecimentos mais complexas e elaboradas.

No artigo de Churches (2009), o autor Lorin Anderson apresenta uma atualização da Taxonomia de Bloom atentando para a relação com os novos recursos da Web 2.0 bem como modificando algumas categorias (ver figura 2).

¹ O conceito de estratégia possui inúmeros significados, nas mais variadas áreas em que se aplica. No caso das WebQuests, a estratégia significa o conjunto de tarefas e recursos estabelecidos para se atingir a meta que é a aprendizagem.

² Disponível em: <http://www.ozline.com/webquests/china/chinaquest.html> Acedida a 23/06/2011. A última atualização da página foi realizada em Julho de 2005.

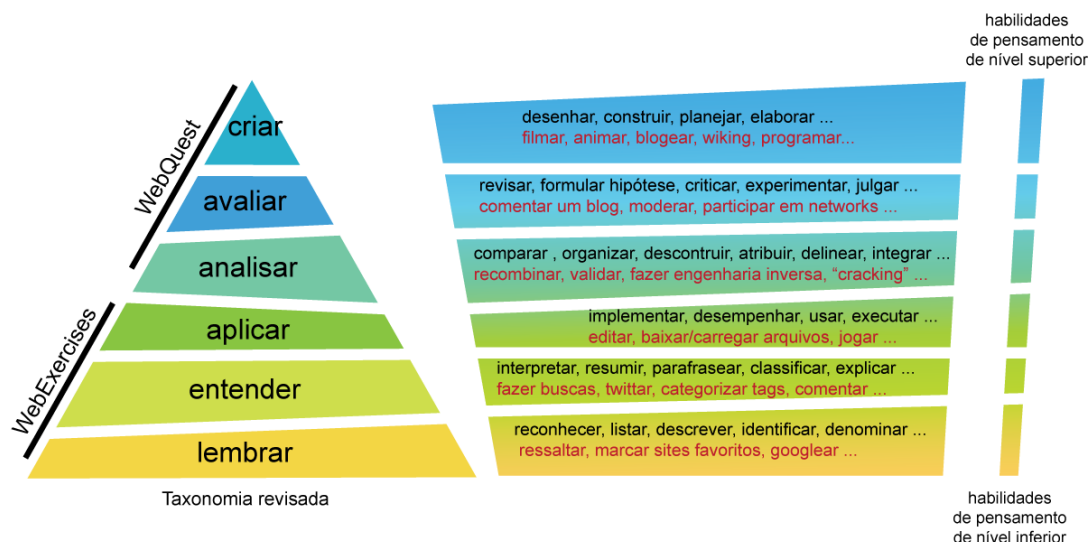


Figura 2 – Taxonomia de Bloom (revistos) e seus objetivos paliçada a WebQuest.
Fontes: Rocha (2007); Churches (2009); Paiva (2011)

Como se pode observar na figura 2, temos uma série de atividades que os autores de WebQuests podem utilizar em cada uma das categorias da taxonomia de Bloom, além disto o autor fez uma atualização nas categorias colocando em primeiro lugar não mais avaliar e sim criar, pois a grande maioria das tarefas de uma WebQuest nos dias de hoje exigem que os alunos criem recursos, reportagens estratégias de solução ou produtos. E na Educação a distância este fator "criar" torna-se essencial haja vista que o docente não está próximo ao aluno durante as realizações das tarefas, portanto, atividades onde os mesmos tenham que criar, relacionar, combinar novos conhecimentos certamente favorecerá o crescimento destes alunos.

3.1 Vantagens e Desvantagens da WebQuest na Educação

Para Sampaio (2006: p.87), "as WebQuests são ferramentas cognitivas que constituem uma estratégia de aprendizagem interessante para alunos, permitindo simultaneamente um desenvolvimento profissional dos professores". Para Cruz & Carvalho (2005), Sampaio (2006), Cruz *et al* (2007) e Bottentuit Junior (2011), as principais vantagens das WebQuests são as seguintes:

- Os alunos são encorajados a explorar fontes atuais e variadas de informação na Web;
- Os alunos aprendem segundo o processo de tentativa e erro;
- Geram aprendizagens significativas;
- Fomentam o uso de tecnologias de informação e comunicação;
- Incentivam as atividades de pesquisa;
- Proporcionam trabalho individual e coletivo;
- Incentivam a formação de alunos mais ativos;

- Geralmente proporcionam a motivação dos alunos;
- Geralmente estimulam a criatividade dos alunos para a realização das tarefas;
- Produzem conhecimento para disponibilizar aos outros colegas;
- Valorizam o trabalho produzido pelos alunos através da disponibilização dos mesmos na Internet;
- Permitem a definição de papéis fictícios (cientistas, detetives, políticos, ativista, etc.).

Quanto às desvantagens principais mais apontadas, são:

- Necessidade de destrezas tecnológicas mínimas por parte dos alunos e professores;
- Reprodução das informações da Web, quando as atividades não são planejadas de acordo com os princípios de uma WebQuest;
- As fontes/recursos precisam ser bem selecionadas, tanto a nível quantitativo, como a nível qualitativo, se não os alunos correm o risco de não cumprir a tarefa.
- Com o passar do tempo as fontes/recursos tendem a ficar *offline*, inviabilizando muitas WebQuests a permanecer bem conseguidas.

3.2 WebQuests na Educação a Distância: Metodologia de Utilização

Alguns tempos atrás, não podíamos pensar no uso de WebQuest em cursos a distância, uma vez que esta modalidade foi pensada e planejada por seus mentores (Bernie Dodge e Tom March) para estimular o trabalho colaborativo e na altura do surgimento desta estratégia (1995), o conceito de colaboração *online* ainda era muito insipiente, bem como praticamente nulo o número de ferramentas disponíveis para esse efeito. Hoje em dia já existem diversas ferramentas de colaboração *online* tais como: o Wiki, Google Docs, Blogs, as plataformas ou ambientes virtuais de aprendizagem, etc., o que veio a favorecer o encontro virtual dos alunos e a troca de informações na realização dos trabalhos em colaboração *online*.

Um dos ambientes virtuais de aprendizagem mais utilizados nos cursos a distância é justamente o Moodle, por ser gratuito, acessível e de fácil gestão, apesar de existirem muitos ambientes com o mesmo propósito e ferramentas, mas por muitos serem pagos o Moodle acaba por ser a plataforma mais utilizada.

Uma das vantagens do Moodle é que ele é modular e está sempre se renovando, a comunidade de programadores a cada dia concebem novas funcionalidades e disponibilizam na Web para que as instituições de ensino se beneficiem. Uma dessas funcionalidades é justamente um modelo (*template*) que permite com que qualquer professor possa criar a sua WebQuest. Ou seja, oferece uma interface simples para a inserção dos conteúdos nas respectivas componentes das WebQuests.

Uma das características da WebQuest é colocar os alunos para trabalhar em colaboração, ou seja, todos participando juntos em todas as fases do trabalho ou tarefa. Esta estratégia já vem sendo empregada no ensino presencial em muitos casos de sucesso e nas mais variadas áreas e níveis de ensino, mas na modalidade a distância ainda são poucas as

experiências, uma vez que muitos professores e tutores desconhecem as WebQuests ou mesmo não sabem com propriedade como utilizar esta metodologia em seus cursos.

Para garantir o sucesso de uma WebQuest preparada para a modalidade a distância o professor necessita considerar alguns aspectos importantes, tais como:

- Explicar muito bem aos alunos (antes do início da atividade) o conceito da WebQuest, suas componentes e o objetivo da metodologia;
- Verificar a temática a ser abordada a fim de que seja interessante e com uma tarefa exequível considerando a limitação da distância;
- Disponibilizar fontes de informação em quantidade e qualidade;
- Ter cuidado com escrita, de forma que de cada uma das componentes estejam claras e objetivas.
- Pensar numa tarefa em que o produto final seja significativo e possa servir de recurso a ser disponibilizado *online* para outras pessoas na Web ou alunos (ou futuros alunos) do curso.
- Incentivar nas tarefas de forma constante o contato entre os alunos para conseguir de fato que a tarefa seja realizada de forma colaborativa;
- Disponibilizar meios para o favorecimento da colaboração (Wiki, Blog, Google Docs, etc.)
- Dar *feedback* contínuo aos alunos ao fim de cada etapa concluída pela equipe;
- Deixar bem claro os aspectos quantitativos e qualitativos a serem considerados na tarefa;
- Oferecer um bom desfecho para a WebQuest assim como indicar pistas para investigação futura e meios de reutilização do material construído pelas equipes.

Estas são apenas algumas dicas para a utilização das WebQuests em cursos na modalidade a distância sejam bem sucedidas, e, uma vez que escasseiam na literatura fontes sobre este tema específico estes tópicos foram desenvolvidos pelos autores deste artigo como resultado da análise de algumas experiências pedagógicas que envolveram a utilização de WebQuests em cursos de graduação a distância e que passamos a descrever.

3.3 A utilização de WebQuests na Educação a Distância: alguns exemplos

Conforme já foi referido no decorrer deste artigo, são poucas as experiências que relatam a utilização da metodologia WebQuest em cursos na modalidade a distância; no entanto, algumas delas merecem destaque, como por exemplo, os dois estudos realizados por Paiva (2011) na sua dissertação de mestrado, na perspectiva de construção de WebQuests para posterior utilização com alunos. Sendo que o primeiro estudo (piloto) foi realizado numa disciplina de Didática de um curso de licenciatura numa universidade pública, o objetivo desta primeira investigação foi discutir a proposta com um professor de um curso de licenciatura a distância para dar-lhe a conhecer sobre o uso da WebQuest como metodologia de ensino.

No segundo estudo os participantes foram: um professor conteudista, um professor executor, um tutor e vinte e três estudantes de um curso a distância do Ensino Superior ofertado por uma universidade pública do estado de Pernambuco (Brasil); nesta experiência os professores recebiam as instruções e deveriam criar e administrar uma WebQuest juntamente com os seus alunos. Relativamente a resultados, Paiva (2011) conclui que apesar dos alunos não terem demonstrado grandes dificuldade, bem como terem gostado da estratégia didática, os professores referem precisar de conhecer mais a metodologia da WebQuest e desenhá-la levando em conta: melhorar a aprendizagem colaborativa dos alunos; melhorar as relações sociais do grupo de estudantes; melhorar e incrementar o uso de recursos didáticos tecnológicos que a Web 2.0 disponibiliza como uma forma a mais na aquisição do conhecimento; melhorar o espaço para a co-autoria de sentidos e significados entre os estudantes.

Santos e Silva (2009) apresentam uma experiência de pesquisa-formação realizada com os professores-tutores do curso de Pedagogia a Distância da UERJ. A metodologia do estudo integra as atividades de um curso *online* ministrado no ambiente Moodle (www.deaduerj.pro.br/moodle), utilizado como estratégia didática e campo de pesquisa do projeto “Docência na Ciberultura: laboratórios de informática, computadores móveis e educação *online*” O quadro teórico que sustenta a metodologia deste estudo foi baseado nos conceitos de interatividade, pesquisa orientada, pesquisa-formação, e educação *online*. Ainda segundo os autores, a coleta de dados foi realizada via observação participante e questionário disponibilizado num fórum de discussão do ambiente *online* do curso. Os resultados da pesquisa demonstram que houve interatividade e dialógica na produção individual e coletiva do grupo, garantindo a autoria não só no âmbito dos discursos como também das práticas. Constatou-se, ainda, que a metodologia da WebQuest interativa é de fato um fecundo dispositivo para a pesquisa e a prática pedagógica em ambientes virtuais de aprendizagem.

Foi ainda possível encontrar um artigo resumido no qual Brandão *et al* (2008) com seus colaboradores apresentam uma proposta de utilização das WebQuest para um curso de Hipermídia na modalidade a distância. Segundo os autores a proposta pretende envolver a aplicação da aprendizagem significativa proposta por Ausubel e a utilização da WebQuest como nós instrucionais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme discutiu-se neste artigo muitas são as vantagens apresentadas à metodologia WebQuest, esta poderosa estratégia quando utilizada de maneira adequada e bem planejada oferece aos alunos a oportunidade de trabalhar em parceria mesmo estando distantes, afinal de contas a maioria dos cursos realizados na modalidade a distância utilizam ambientes virtuais de aprendizagem ou plataformas que oferecem ferramentas para a comunicação colaborativa (*wiki*) onde estes podem se encontrar para discutir e trocar informações durante a realização das tarefas de sua WebQuest. Estes encontros renovam os laços entre os alunos e ao mesmo tempo os motiva para continuarem a frequentar o curso ajudando desta forma a romper o isolamento e sentirem pertencentes a uma comunidade de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ABAR, C.A.A.P.; BARBOSA, L.M. WebQuest, um desafio para o professor: uma solução inteligente para o uso da Internet. São Paulo: Avercamp. 2008.

- BARATO, J. N. **El Alma de las WebQuest. Revista Electrónica Quaderns Digitals.** Espanha. 2004. Disponível em: www.quadernsdigitals.net. Acedido a 10/02/2009
- BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; COUTINHO, C. P. **A Educação a Distância para a Formação ao Longo da Vida na Sociedade do Conhecimento.** In Barca, A.; Peralbo, M.; Porto, A.; Silva, B. D. & Almeida L. (Eds.), Actas do IX Congresso Internacional Galego Português de Psicopedagogia. Setembro, Universidade da Coruña. La Coruña, p. 613-623. 2007.
- BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista. **Concepção, Avaliação e Dinamização de um Portal Educacional de WebQuests em Língua Portuguesa.** Tese de Doutorado em Ciências da Educação, Área de Conhecimento em Tecnologia Educativa. Instituto de Educação, Universidade do Minho: Braga, 2011
- BRANDÃO, A. L.; Musa, D. L.; OLIVEIRA, A. R.; FERNANDES, C. T. **WebQuests em Roteiro de Curso Hipermídia.** Anais do XXVIII Congresso SBC. Workshop sobre Informática na Escola, Universidade Federal do Pará: Belém, 2008.
- CHURCHES, Andrew. **Bloom's Digital Taxonomy.** 2009. Disponível em <<http://edorigami.wikispaces.com/file/view/bloom's+Digital+taxonomy+v3.01.pdf>>, acessado em 23/06/2011.
- CRUZ, S.C.S., CARVALHO, A.A.A. **Uma Aventura na Web com Tutankhamon.** Actas do VII Simpósio Internacional de Informática Educativa. Leiria. 2005.
- CRUZ, S.C.; BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; COUTINHO, Clara Pereira; CARVALHO, A. A. A. **O Blogue e o Podcast como Resultado da Aprendizagem com WebQuests.** In P. Dias; C.V. Freitas; B. Silva; A. Osósio & A. Ramos (orgs.), Actas da V Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação: Desafios 2007/ Challenges 2007. pp. 893-904. Braga: Centro de Competência Nónio Século XXI, Universidade do Minho.
- CUNHA, A. C. S. **Pensamento Sistêmico e Tecnologia Educacional: a Metodologia WebQuest.** Dissertação de Mestrado em Computação com área de especialização em Informática Educativa. Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará. 2006
- DODGE, B. **Meet Bernie Dodge: The Frank Lloyd Wright Of Learning Environments.** 2000. Disponível em: <http://www.education-world.com/a_issues/chat/chat015.shtml>. Acessado em 09/02/2009.
- ERICHSEN, E. & BOLLIGER, D. **Towards understanding international graduate student isolation in traditional and online environments.** Educational Technology Research and Development, 59 (3), pp. 309-326. 2011
- KRATOCHWILL, S. **Educação on-line: perspectivas para a avaliação da Aprendizagem na interface fórum.** Atas da 30ª Reunião Anual da ANPED. 2007. Caxambu Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT16-3066--Int.pdf>>. Acesso em: 23/03/2011.
- MORAN, José Manuel. **Desafios da Internet para o professor.** 2006. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/desaf_int.htm> Acessado em 23/06/2011.
- PAIVA, R. A. **WebQuest: uma coreografia didática para produção do conhecimento na educação a distância.** Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica. 2011.

- ROCHA, L. R. **A Concepção de Pesquisa no Cotidiano Escolar: Possibilidades de Utilização da Metodologia WebQuest na Educação pela Pesquisa.** Dissertação de Mestrado em Educação. Curitiba: Universidade Federal do Paraná. 2007.
- SAMPAIO, P. A. da S. R. **Concepção de infinito dos alunos do ensino secundário: contributo da WebQuest Echer e a procura do infinito.** Dissertação de Mestrado em Educação no ramo de Tecnologia Educativa. Instituto de Educação e Psicologia. Braga: Universidade do Minho. 2006.
- SANTOS, E. O.; SILVA, M. O desenho didático interativo na educação *online*. **Revista Iberoamericana de Educación (Online)**, v. 49, jan/abr, 2009, p. 267-287.